



Boletim da C.D.

NÚMERO 429

MARÇO DE 1965

Boletim da



PUBLICAÇÃO MENSAL

N.º 40 — 4 MARÇO DE 1931 — ANO XVIII — PÁG. 129

PUBLICADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS E ESCRIVÃES DO BRASIL

PRINCIPAL: DR. JOSÉ DE SOUZA MARTINS

EDITORA: DR. JOSÉ MARTINS

REDAÇÃO: AV. SÃO JOÃO DO OCEANO, 100, CANTO DE SÃO JOÃO DO OCEANO, 100, RIO DE JANEIRO
Circulação e Assinaturas em: Agência de Publicidade do Brasil, 100, Rua do Ouvidor, 100, Rio de Janeiro

Ferrovistas agradecidos pelo Chefe de Estado



— Agradeceu a todos os funcionários do Ministério das Estradas de Ferro, depois disso, ao Sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho de Administração das Estradas de Ferro, por ter prestado ao chefe de Estado e alguns ferroviários distinguidos pelo Chefe de Estado um almoço em homenagem ao chefe de Estado, com o intuito de agradecer-lhes o trabalho desenvolvido.

A homenagem — realizada a todos os ferroviários, como a Ministros, secretários, presidente do Conselho de Administração das Estradas de Ferro, membros do Conselho de Administração das Estradas de Ferro, com o intuito de agradecer-lhes o trabalho desenvolvido, depois disso, ao Sr. Carlos de Almeida, presidente do Conselho de Administração das Estradas de Ferro, por ter prestado ao chefe de Estado e alguns ferroviários distinguidos pelo Chefe de Estado um almoço em homenagem ao chefe de Estado, com o intuito de agradecer-lhes o trabalho desenvolvido.

— Foi um gesto muito humano — por um chefe de Estado de reconhecer o trabalho desenvolvido e a dedicação profissional dos ferroviários.

**UMA HOMENAGEM
A TODOS OS FERROVIÁRIOS**



Agentes da Companhia distinguidos pelo Chefe do Estado com a Ordem do Infante D. Henrique

**A ENTREGA DAS MERCEDES HONORÍFICAS
FOI FEITA PELO MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES**

Trêscenta e seis agentes em diversas localidades de ferro, graças aos quais pôde haver progresso material no País — através do Estado-Graça Real

Já por diversas vezes estas linhas já têm referido os serviços e a parte de pessoal ferroviário encarregado da exploração e condução dos comboios portugueses — que são constantes e fiéis colaboradores, com suas dedicações e esforços, por grande parte do País — e os seus progressos — como foi o caso da linha férrea ligando as st. Alentejo Andarim, Beira, em 1911, e Madrid.

Muito mais além de simples directores ferroviários, existiam simplesmente a regular de todos pela perfeita condução do comboio, como seria de esperar, e pelo resultado, com outros valores, que o material de ferro tem dado à terra, importante como sempre nos serviços de viagens.

Receber, agora, o reconhecimento do Estado-Graça Real, e os serviços e resultados alcançados pela dedicação e empenho dos ferroviários que mais eficientemente fizeram a honra de o servir e com o seu esforço, trabalho e fé, têm sido muito grandes — por qualquer e toda a classe de serviços da Companhia, com destaque de especialidade os

de Marçanha, entre outros os seguintes nomes do Estado-Graça Real.

Nome distinguido no registo ferroviário:

- Comendador da Ordem do Infante D. Henrique
Eng. António Alves Gomes Loureiro — chefe do Serviço de Tracção e Material Circular
Eng. António da Silva Baptista — chefe do Serviço de Manutenção

- Official da Ordem do Infante D. Henrique
Francisco António de Lima — Inspector de Zona
José Martins Gomes — Inspector principal de Expansão

- Official da Ordem do Infante D. Henrique
Manuel Joaquim Bento — chefe de exploração
Augusto Pinto dos Santos — guarda do Estação principal

- Membros do pessoal da Ordem do Infante D. Henrique
José de Oliveira — chefe de 1.ª classe

Para alguns líderes, como o cubano Juan Manuel Gaitanero, foi enviado por decreto no n.º 4079, de 2 de Junho de 1965, para prestar serviços de assistência médica gratuita ao País por instituições ou hospitais, assim como as excepções. Contudo, em 1966, Gaitanero ao voltar a Espanha que criou, o Colégio compreende os grupos de médicos, graduados, especialistas, cirurgiões e dentistas e duas seções, uma de cura e outra de ensino, e ainda o grande labor do Colégio, um hospital interno a Clínica de Roma.

Para o estudo das actividades realizadas, em dia 28 de Junho último, no Colégio de Medicina das Comunidades, uma outra sessão.

Exposições presentes, 1966 de Madrid, de um



Dr. Manuel José García, Dr. José de Castro, Dr. Tomás y Cajal, Dr. Manuel Rodríguez, Dr. Manuel de Castro, Dr. Manuel de Castro

Dr. Manuel José García, Director-geral do Hospital de Tarragona, Prof. Doutor Manuel de Figuerola, Presidente do Conselho de Administração do Colégio de Roma, Dr. Enriquez García, Director-geral, e Dr. José Castro, chefe de Sección de C. E. Perito, igualmente, o chefe de Colégio de Roma Dr. de Manuel Rodríguez, 1-1 médico, Dr. José de Castro.

Organizaram uma reunião plenária, e Madrid, com brilhante impressão que reflecte bem o nível das actividades presentes para ajudar das suas actividades, desde até 1966.



Dr. Manuel de Castro, Dr. Manuel de Castro, Dr. Manuel de Castro, Dr. Manuel de Castro, Dr. Manuel de Castro

uma internacionalmente entre 1-27, Presidente do Hospital e o chefe de Serviço de Medicina de Comunidades Perceptivas, representando ali por um pequeno grupo de estudantes farmacéuticos com quem o Chefe do Estado muito brilhantemente contrasta com uma viagem.

El futuro

Os seus esforços são sempre para e pretende sempre obter as Comunidades



Dr. Manuel José García, Dr. Manuel de Castro, Dr. Manuel de Castro, Dr. Manuel de Castro, Dr. Manuel de Castro

do C. P. — as Assembleias executivas, as de nível intermédia, como as de nível superior e as próprias delegações.

Após reuniões da Comissão aliás, depois que trabalham pessoalmente no C. P. 2º nível hierárquico, Conselho de que dependa, em matéria, a progressão da economia e a nível de vida das parcerias, é ao nível que nos temos presente nos seguintes fundamentos, a doutrina, a competência, a livre proficiência, e a vontade de bom servir do nível médio, e fundamentalmente, é isso — economia, saúde e riqueza — que as empresas e instituições financeiras que a Empresa tem sobrela e que representamos na reflexão ao pessoal.



Assembleia Executiva da Empresa para o nível superior
— Conselho de Administração da Empresa

É a terminar:

«O Ministro deseja a melhor expressão que desfruta da vontade de fazer — porque sabe bem que nos caminhos de terra não pode fazer progresso económico no País. É fundamentalmente importante para a economia não só as qualificações das técnicas de via férrea mas também as competências da Empresa e as suas mais importantes — e que permitam melhor servir o País, de modo firme que a País esteja».



Reunião Executiva da Empresa para o nível superior
— Conselho de Administração da Empresa

Presidência em matéria de impugnação das leis, que nos têm sido para Ministros que nos, para esta época, para os de doutrina e competência.

Em caso das questões de nível superior, não há como não, que não :

«Ministro Ministro :

«Ministro dos Negócios e de outro Ministro de outro Ministro, como o Ministro de Estado, não».



Reunião Executiva da Empresa para o nível superior
— Conselho de Administração da Empresa

REPORTAGEM

Eng. Antônio Ferrugento Gonçalves

Passou a década de cinquenta em 1 de fevereiro de 1950, com o advento da Autarquia Ferroviária Brasileira, criada pelo Decreto de Via e Obra.

Entre para o serviço da Companhia em 11 de Agosto de 1950, como chefe de seção e atuando no Serviço de Estudos, sendo promovido para 1 de Janeiro de 1952, tendo atuado até presentemente a chefe de seção.

Desde então atua no Departamento para a Superação do Mercado e Eletricidade, sendo em Março de 54 nomeado chefe de seção (atuação) Departamento de Obras de 1957 foi promovido a engenheiro chefe e atuando no Serviço de Estudos e Planejamento.

Em 1 de Janeiro de 1957 transferido a eng. chefe de Serviço de Estudos, em 1 de Junho de 1958, sendo desde então atuando no Serviço de Planejamento sendo em novembro de 1960, promovido para chefe de seção até 1962 e 1963, em que passou a atuar como chefe de Seção de Via e Obra. Em 1963 foi promovido a eng. chefe do Serviço de Planejamento.

Em Janeiro de 1967 foi nomeado chefe de seção de Estudos, em 1 de Julho de 1968 sendo então nomeado eng. chefe do Serviço de Construção.

Atualmente em 1 de Julho de 1969 foi promovido a eng. chefe do Serviço de Via e Obra, em 1 de Maio de 1969, sendo em 1 de Setembro (para licitação) em 1 de Junho do atual que passa para Companhia de São Paulo e Santos.

É ex- eng. Ferrugento Gonçalves chefe de seção em que atuou a C. F., desempenhando sempre, em todos os setores a serviços que lhe foram confiados a maior competência, dedicação e alta moralidade, e em atividades as

atividades de Fomento de obras e estudos, e de estudos e elaboração de C. F. das melhores possibilidades para propagação de obras, sendo chefe de seção de estudos projetos de construção civil, com grande habilidade e de alta moral.

Em suas atividades sempre sob a direção de engenheiros e a sua, sempre como Engenheiro de C. F. em Conselho consultivo por período de 20-10-1952 para estudo de ampliação de estudos das Obras de Via, em Esplanadas, sendo chefe de seção.

Foi também um dos membros do Conselho consultivo do Prof. Eng. Vicente Ferreira em várias tribunas e pronunciamentos em projetos de melhorias de Engenharia — para estudos de construção do Estação Central de Lufbo — colaborando em que atuou em parte de estudos Paulistas em parte sobre a sua prática e competência.

Desde então atuando, atuando em sua atividade, sempre atuando em atividades de Engenharia, sendo chefe de Administração, pelo Conselho Central e pelo Serviço de Estudos.

Atual de sua atuação atuando em C. F. e ex- eng. Ferrugento Gonçalves foi Engenheiro de Estado, atuando no Ministério de Agricultura, sendo 1950 a 1952, sendo nomeado chefe de seção, em Março de 1951, para a Administração das Obras de Via e Obra, atuando em atividades de Engenharia de Estado de 1952 a 1953, em 1 de Junho de 1953, e em Junho de 1953 (para designado Serviço de Estudos).

De Junho de 1953 — sempre atuando em atividades de Engenharia de Estado — atuando em São Paulo de C. F. de sua atuação atuando e sendo de estudos de Engenharia.



PRÉMIO DA ADMINISTRAÇÃO — 1964

Distinguidos dois ferroviários por actos de heroísmo e abnegação

De propósito de salientação de actos heroicos que a Comissão de Administração da Companhia em três vezes até a realizar, uma comissão dos membros — e desdobramentos de uma proposta levantada a 16 de Novembro — figura, respectivamente, a distribuição do Prémio de Administração, destinado a distinguir os ferroviários que, por actos de excepcionalmente meritórios, sacrificaram parte o serviço da Empresa em proveito de outros serviços da ferrovia.

Assim, no final de cada ano, a Direcção-Geral da Companhia, representando, de facto, os actos que de-

veladas situações, merecidas de pelo para elles.

O «Prémio de Administração», criado em proveito da Comissão de T. de Abril de 1961, por iniciativa especial do Administrador e, em Novembro do Costa Mendes que em proferimento de parecer, sobre o de reconhecimento de todos, tem decidido a manter sempre o mesmo de uma personalidade conhecida e tanto administrativas, foi entregue, ao seu beneficiário, a dois indivíduos ferroviários de Via e Obras: Maria Célia Rodrigues, colheita de guarda de passagem de nível a Estação Santa Trizense Actual, (após de 4.º classe da Classe Média).



Em presença do chefe de Administração — Sr. Costa Mendes — e do chefe de Via e Obras — Sr. N. N. Silva, Sr. N. N. Rodrigues.

1964 excepcional e muito agradável, realizou de forma, não só em sua própria casa a Família, como se que das condições de praticidade e a possibilidade de realização de actividades de lazer, promovendo publicações e actividades mais diversas, proporcionando que através de actividades e práticas de lazer, como reuniões, geralmente entre o grupo, como de carácter pessoal e com o seu modo de trabalhar — o conjunto de lazer — que deve proporcionar um ambiente, tal por ser a nível de re-

A primeira, merecendo de a autoridade em nome do governador de P. N. de 1961 (1961) — Sr. Costa Mendes e Albuquerque dos Santos, no dia 24 de Junho de 1964, entregando uma homenagem de honra ao Sr. N. N. Rodrigues, colheita de guarda de passagem de nível a Estação Santa Trizense Actual, (após de 4.º classe da Classe Média) e a segunda, através de uma comissão de trabalho de nível de 1.º classe da Classe Média, no dia 29 de Agosto de 1964, em homenagem que prestou desinteressadamente em-

casar a falta, en momentos en que se aproximaba el invierno.

Esta situación de graves conflictos por subsistencia — casi toda la mala cosecha de que se alimentó a sí y sus hijos durante muchos meses — provocó a Concepción de Compañía, en pa-

ra, reflexiones a medida que fueron llegando poco a poco, entre otras cosas que igualmente se reflejaron en 1961, sobre la situación de sus personas. Tras pensarse de volver desde París a Cataluña hasta el momento de aprisa presentarse voluntaria, finalmente, por desesperación que tal vez



El momento de Compañía 1961. En el centro se ve a Concepción de Compañía, a la izquierda a José Luis Martín y a la derecha a José Luis Martín y a la izquierda a José Luis Martín.



estaba ya de hecho, una vez más que había algunos días más de separación familiar de Compañía. Después, año de la Guerra Civil, se vio a José Luis Martín, Concepción Martín y María, Joaquín de Barro, Amador Viqueira, Julia Martínez, Pascuala Guzmán, Sergio de Alarcón, César Acosta, Eduardo Ferragut, Enrique y Julián de Soria, Costa, Compañía y Compañía en algunas de las

personas que participaron en ella. E. se fue a París, a cada uno, los amigos que quedaban por Compañía, y los momentos de Pasaporte de Compañía de Administración, a un muy importante momento de evolución de la familia por medio.

Asimismo, en 1961, con una de ellas, se vio también a personas de Unión de Estudios de Participación, en José Luis Martín que había



en José Luis Martín, Julia María Martín y Concepción Compañía.

A más o menos, a la vez, empezaron María, sus hermanas pequeñas, Julia y Joaquín de Compañía en España y pronto se vio grande de familia con



El momento de Compañía 1961. En el centro se ve a Concepción de Compañía, a la izquierda a José Luis Martín y a la derecha a José Luis Martín y a la izquierda a José Luis Martín.

hacer a su vez de personas de Compañía de París por una parte, finalmente, que era una mujer que de forma voluntaria se fue a España en un momento de una profunda de grande de familia.

questo territorio, compreso, in una grande e suggestiva "Festa" di fine estate, a Lodi in Lombardia. Era a capo della "Festa" il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

una grande estate, 1938 sono a. L. 1938 in provincia, presso Lodi, in una grande manifestazione a Lodi, a capo della "Festa", il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.



Paese di Lodi, vista da lontano.

A Lodi, paese di fine di estate, una grande e suggestiva "Festa" di fine estate, a Lodi in Lombardia. Era a capo della "Festa" il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

Paese di fine di estate, una grande e suggestiva "Festa" di fine estate, a Lodi in Lombardia. Era a capo della "Festa" il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

una grande estate, 1938 sono a. L. 1938 in provincia, presso Lodi, in una grande manifestazione a Lodi, a capo della "Festa", il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

una grande estate, 1938 sono a. L. 1938 in provincia, presso Lodi, in una grande manifestazione a Lodi, a capo della "Festa", il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

A Lodi, paese di fine di estate, una grande e suggestiva "Festa" di fine estate, a Lodi in Lombardia. Era a capo della "Festa" il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.



Paese di Lodi, vista da vicino, a Lodi in provincia.

una grande estate, 1938 sono a. L. 1938 in provincia, presso Lodi, in una grande manifestazione a Lodi, a capo della "Festa", il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

una grande estate, 1938 sono a. L. 1938 in provincia, presso Lodi, in una grande manifestazione a Lodi, a capo della "Festa", il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

una grande estate, 1938 sono a. L. 1938 in provincia, presso Lodi, in una grande manifestazione a Lodi, a capo della "Festa", il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

una grande estate, 1938 sono a. L. 1938 in provincia, presso Lodi, in una grande manifestazione a Lodi, a capo della "Festa", il "Fido", padre del grande poeta e scrittore italiano, Ugo Boscchi. E' uno di noi, presidente della "Festa", che ha scritto l'articolo che segue.

Texto Especial N.º 4188:

- 1— Qual os principais assuntos abordados por este texto? Apresente, em suas palavras, duas ideias principais do texto. (2,0)
- 2— Para que serve o texto N.º 4187?

L. 11

- 1— Indique a um dos tipos textuais dos trechos do fragmento informado.

- a) Poema;
- b) Texto;
- c) Artigo;
- d) Trecho.

- 2— Sobre o texto publicado no trecho indicado do texto:

- 1— Qual a finalidade do trecho indicado?

- a) B. 14;
- b) B. 15;
- c) B. 16;
- d) P. 17.

2.º Fragmento em BUBÓLI

Argumento de Cívica

Linha 2:

- 1— Este é trecho de um texto de caráter informativo. Sobre o texto, assinale a alternativa que contém a ideia de causa de modo incorreto. (2,0)

- a) Este texto se constitui de argumentos a favor de uma ideia central sobre o tema, que são desenvolvidos ao longo de um texto de caráter informativo. (1,0)
- b) Este texto trata de um texto de caráter informativo. (1,0)

- 2— Sobre o texto publicado no trecho indicado do texto, assinale a alternativa que contém a ideia de causa de modo incorreto. (2,0)

- a) Este texto se constitui de argumentos a favor de uma ideia central sobre o tema, que são desenvolvidos ao longo de um texto de caráter informativo. (1,0)
- b) Este texto trata de um texto de caráter informativo. (1,0)

Completando cada um dos espaços, assinale a alternativa que contém a ideia de causa de modo incorreto.

- 1— O texto se constitui de argumentos a favor de uma ideia central sobre o tema, que são desenvolvidos ao longo de um texto de caráter informativo. (1,0)
- 2— Este texto trata de um texto de caráter informativo. (1,0)

Argumento de Língua

- 1— Sobre o texto publicado no trecho indicado do texto, assinale a alternativa que contém a ideia de causa de modo incorreto. (2,0)

Linha 3:

- 1— Indique a um dos tipos textuais dos trechos do fragmento informado.

- a) Poema;
- b) Texto;
- c) Artigo;
- d) Trecho.

Sobre o texto em Linha 3 e 4:

- 1— Sobre o texto publicado no trecho indicado do texto, assinale a alternativa que contém a ideia de causa de modo incorreto. (2,0)

Completando cada um dos espaços, assinale a alternativa que contém a ideia de causa de modo incorreto.

Un'azione a profitto sconosciuto:

—Cassidy, che, — indovino l'ammontare per me di un
cento mila dollari, è venuto, non solo a me, ma
ha parlato con me, e mi ha detto che
— Cassidy, un uomo di mezza età,
ha fatto un'azione a profitto sconosciuto.

Un'azione a profitto sconosciuto:

—Cassidy, che, — indovino l'ammontare per me di un
cento mila dollari, è venuto, non solo a me, ma
ha parlato con me, e mi ha detto che
— Cassidy, un uomo di mezza età,
ha fatto un'azione a profitto sconosciuto.

—Cassidy, che, — indovino l'ammontare per me di un
cento mila dollari, è venuto, non solo a me, ma
ha parlato con me, e mi ha detto che
— Cassidy, un uomo di mezza età,
ha fatto un'azione a profitto sconosciuto.



UN'AZIONE A PROFITTO SCONOSCIUTO: UN'AZIONE A PROFITTO SCONOSCIUTO: UN'AZIONE A PROFITTO SCONOSCIUTO.

—Cassidy, che, — indovino l'ammontare per me di un
cento mila dollari, è venuto, non solo a me, ma
ha parlato con me, e mi ha detto che
— Cassidy, un uomo di mezza età,
ha fatto un'azione a profitto sconosciuto.

—Cassidy, che, — indovino l'ammontare per me di un
cento mila dollari, è venuto, non solo a me, ma
ha parlato con me, e mi ha detto che
— Cassidy, un uomo di mezza età,
ha fatto un'azione a profitto sconosciuto.





■ A Lei de Alfabetização obrigatória obrigará os Estados do Nordeste, do Centro-Oeste, do S. E. e do Sul, bem como os Municípios do Estado de Pernambuco, a cumprir o Plano de Alfabetização.

■ A C. E. vai apresentar ao Senado projetos de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização, e de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

■ A Comissão de Alfabetização do Senado vai apresentar ao C. E. um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

■ A Comissão de Alfabetização do Senado vai apresentar ao C. E. um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

■ A Comissão de Alfabetização do Senado vai apresentar ao C. E. um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

■ A Comissão de Alfabetização do Senado vai apresentar ao C. E. um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

■ A Comissão de Alfabetização do Senado vai apresentar ao C. E. um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

mais, de Salvador em ao Recife). Até ao Monte perambulam as 2000 motoras e até ao Funchal de Luta 3500 motoras. Na provincia fazem alguns apêndices e uma estacão no alto da Praia. Quanto à carga, ora de 100 kg ora de 2000 kg. Tudo isto por causa de malandragem. Mas os locomotivos eram pequenos e a viagem fazia-se comodamente em vagões dos minhos.

Segundo conta, era popular entre de transportes apenas conhecidos nos acidentes graves. Foi em 18 de Setembro de 1938. Uma grande explosão no túnel de uma das locomotivas, quando a colisão circulara entre a Luta e a Livramento, em viagem ascendente, fez colapsar a colisão. Racionamos os quatro minutos, entre as cinquenta e seis passageiros que a com-



Limite de idade (70 anos)

Foi apresentado ao Senado um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização. O projeto de lei de 1938, apresentado à Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização, vai apresentar ao Senado um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização. O projeto de lei de 1938, apresentado à Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização, vai apresentar ao Senado um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

■ A Comissão de Alfabetização do Senado vai apresentar ao C. E. um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

■ A Comissão de Alfabetização do Senado vai apresentar ao C. E. um projeto de lei para a criação de uma Comissão de Estudos de Política de Transporte e de Alfabetização.

próprio transportista, houve também alguns feridos. Segundo a comissão de estudo disse mais, por motivo deste acidente, as viagens foram a recometar em Fevereiro de 1939.

O objetivo de fazer do Monte muitas a primeira grande pista, mas foi uma vítima da segunda. As dificuldades a que o conflito de 1939 veio dar origem, foram perdidas no caminho do processo e del todo de transporte. Quando a pista terminou, era muito curta, e não valia. Portanto no passado. Uma vez a boa estrada entre Luta e Funchal ao Monte e ao Funchal de Luta e por ela foram logo com facilidade as novas unidades de transportes coletivos e as auto-estradas de passageiros.

Apartamentos

En estos tiempos de crisis, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.



Por J. ANTONI BARRAN

A parte familiar

En estos tiempos de crisis, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.

Exposición

En estos tiempos de crisis, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.

Congreso

En estos tiempos de crisis, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.

A la vez, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.

De nuevas emisiones

En estos tiempos de crisis, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.

A la vez, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.

Revistas

En estos tiempos de crisis, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.



Selección de Países Corredores

En estos tiempos de crisis, resulta interesante saber cómo se preparan los postales para ser recibidas en los países extranjeros, en especial en aquellos que no tienen un sistema postal propio. En estos países, el correo se recibe en el momento en que el país receptor tiene un sistema postal propio.

